

Juro custou US\$ 25 bi, diz Funaro

Rio — O ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, disse ontem à noite, no Rio, que "só em função das diferenças de juros reais, a dívida externa brasileira cresceu US\$ 25 bilhões nos últimos cinco anos". Funaro, que falou em reunião do grupo jovem do PMDB fluminense, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) assegurou que durante sua administração no Ministério da Fazenda o problema da dívida externa foi tratado com "muita serenidade".

Mas não houve, para o ex-ministro da Fazenda, uma atitude "correta dos países ricos em relação aos devedores, e a política do presidente Reagan puniu os países devedores". O governo brasileiro, ainda de acordo com Funaro, sempre procurou uma solução realista para o problema do endividamento externo.

Ao falar para o grupo jovem do PMDB, o ex-ministro da Fazenda lembrou sua participação na campanha das diretas (em 84), e assinalou as "importantes mudanças que o Brasil tem de fazer", defendendo a união dos que procuram torná-la possível e, particularmente, do PMDB.

Ele disse que o Plano Cruzado "não foi um plano perfeito" e citou como um dos erros a operação de confisco de gado, realizada durante a vigência do Cruzado-1, como uma demonstração de "ineficiência".

Funaro deu ênfase à "grande transformação que houve em nosso país durante o Plano Cruzado", e destacou o aumento de 35% do consumo de remédio.

O ex-ministro da Fazenda garantiu que "não houve maquiagem nas contas do comércio exterior brasileiro apresentadas ano passado", e lembrou haver uma diferença muito grande entre algumas estatísticas, mas "os dados do Banco Central, que compra e vende dólares todos os dias, sempre foram dados com muita transparência". Para ele, a questão da "maquiagem das contas do comércio exterior" é "uma discussão estatística".

Funaro voltou a condenar a "impunidade, problema que está intimamente ligado ao processo de modernização da própria escala da justiça". Ele defendeu a criação de "foros que permitam julgar rapidez, e que tem de ser criados com muita rapidez pela sociedade brasileira".

Funaro defendeu a criação de mecanismos que permitam o controle das empresas estatais pela sociedade, e enfatizou que "não existe processo econômico desvinculado da sociedade, a não ser que haja um divórcio profundo entre o estado e a nação".

Ele destacou que as últimas pesquisas mostraram uma grande descrença da sociedade em vários segmentos do país, e citou a política e a justiça, "e isso é algo que nos preocupa". O ex-ministro da Fazenda disse que "o Plano Cruzado fez a sociedade acreditar em coisas sérias, porque quando há coisas sérias, a sociedade acredita". Funaro recomendou aos políticos que esqueçam "as questões menores e mantenham o PMDB unido, pois ele tem uma função importante para a modernização do país".